

DOSMARY DE A. FOGAÇA DUARTE.

A EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES RÍTMICAS E DE DANÇA NO CURRÍCULO DO  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.  
1943-1995.

ORIENTADOR: MARCUS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA.

1995

I

DOSMARY DE A. FOGAÇA DUARTE.

A EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES RÍTMICAS E DE DANÇA NO CURRÍCULO DO  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.  
1943-1995.

Trabalho monográfico apresentado à disciplina de Seminário de Monografia do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para conclusão de graduação.

1995

## DEDICATÓRIA.

Dedico este trabalho, aos meus filhos João e Alexandre. Meu marido Cassiano e minha mãe Maria os quais me apoiaram, para que fosse possível continuar meus estudos.  
Para Cida, por sua dedicação.

## AGRADECIMENTOS.

As professoras: Vera Lúcia Domakoski, Halina Marcinowska.

Agradecimentos especiais ao meu orientador prof. Marcus Aurélio, direcionando-me a caminhos mais claros.

Ao meu sogro Welington Duarte, por sua amizade e auxílio nas correções .

## SUMÁRIO.

RESUMO .....	V
ABSTRAT .....	VI
1. Introdução.	
1.1 - Problema.....	01.
1.2 - Justificativa.....	02.
1.3 - Objetivos.....	04.
2 - Revisão de Literatura.	
2.1 - As Atividades Rítmicas e a Dança: valores sociais e educacionais.....	05.
2.2 - A origem e o desenvolvimento das At. Rítmicas e da Dança no currículo da antiga Escola de Educação Física do Paraná.....	07.
2.3 - As At. Rítmicas e a Dança, transição e desenvolvimento na passagem da antiga Escola para a UFPR .....	11.
2.4 - Atividades Rítmicas e a Dança hoje.....	13.
2.5 - Aplicação das Atividades Rítmicas e da Dança na Escola.....	17.
3 - Metodologia .....	19.
4 - Conclusão .....	20.
5 - Referências Bibliográficas.....	21.

## RESUMO.

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR, tem como principal objetivo a formação de professores que atuem na área formal. Sendo assim procura atender aos conteúdos mínimos do ensino exigidos nas Escolas do Paraná (*ginástica, dança, jogos e esporte*).

Porém o que se evidencia, na posterior atuação como docente é que apenas um pequena parcela de professores de Educação Física utiliza-se da Dança e Atividades Rítmicas nas escolas, o que é causado pelos mais diferentes motivos, nos levando a questionar acerca da inserção deste conteúdo no currículo da formação do profissional.

Visto desta forma é de fundamental importância entender os momentos históricos e as necessidades que fizeram com que a Dança e Atividades Rítmicas começassem a contextualizar a formação do profissional de Educação Física transformando-se em uma prática pedagógica.

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de resgatar a história relativa a fatos e pessoas que transformaram as Atividades Rítmicas e Dança no curso de Educação Física da UFPR, em sua época e contexto sócio cultural, procurando um elo de ligação entre diferentes momentos históricos e a realidade em que estamos inseridos no processo da Dança educação, bem como os seus valores sociais e educacionais.

## ABSTRACT

The Physical Education Course of UFPR, has as the main objective form teachers to work in the formal area. In such case, it attempts to attend the minimum contents of teaching that have been demanded in schools of Paraná State (gym classes, dance, games and sports).

However, what it is seen, in the posterior acting as a teacher is that only a small parcel of Physical Education teachers use dance and ritmical activities in schools, that is caused by the most different purposes, leading us question about the insert of this content in the curriculum of the professional formation.

From this point of view, it is fundamental to understand the historical moments and needs which made the dance and the ritmical activities begin to participate of the professional formation in Physical Education, becoming a pedagogical practice.

The current work is justified by the necessity of rescuing the history related to the facts and people that transformed the ritmical activities and dance in the course of Physical Education of UFPR, in its epoch and cultural-social context, looking for a link between different historical moments and the reality in which we are insert in the dance process, as far as its social and educational values.

## 1. INTRODUÇÃO.

### 1.1 - PROBLEMA.

Analisando os currículos do curso de Educação Física da UFPR, oferecidos durante o período compreendido entre 1943 e 1995, verifica-se que a área das Atividades Rítmicas e da Dança, são mencionadas nos ementários como parte integrante da formação do profissional.

Sabe-se que, apesar destas matérias estarem inseridas no curso desde a sua criação, é escasso o material onde se possa verificar a totalidade do processo onde as mesmas se estruturaram, e começaram a contextualizar a formação do profissional de Educação Física.

Este trabalho tem como escopo, questionar como ocorreu a evolução das Atividades Rítmicas e da Dança no currículo do curso de Educação Física da UFPR, transformando-se em prática pedagógica. Desta forma responder a essa questão básica, bem como demonstrar como foi realizada a estruturação dessa matéria e evidenciar as razões por que tornou-se um elemento sócio-cultural tão importante hodiernamente é de fundamental importância, para entender o momento histórico em que a dança x profissional de Educação Física estão inseridos.

## 1.2 - JUSTIFICATIVA.

O homem faz parte da história e é a própria história, pois sem ele não ocorreriam transformações significativas, nas mais variadas sociedades.

Ele é o grande agente transformador, responsável por seu passado, presente e futuro. Isto se deve em parte à capacidade de o indivíduo poder-se movimentar e expressar-se criativamente das mais diferentes maneiras e formas.

O movimento humano originou e sempre originará estudos por parte de todas as ciências durante o processo histórico do desenvolvimento da civilização, pois ele *“é a expressão objetivada da consciência corporal, formada pelo conjunto das relações que compõem uma determinada sociedade”*.(CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA, PR. p.176. 1992).

Neste contexto, salienta-se a necessidade da identificação dos movimentos e da expressão corporal pelos quais o homem se integra no ambiente em que vive.

O homem se expressa corporalmente de diferentes formas, dentre elas destacamos a dança. A *“dança é na verdade a forma mais antiga de expressão humana, encontrada também entre os animais, acompanhou a evolução seguindo de perto desde as manifestações primárias do homem, como a fome e a reprodução da espécie, (onde encontramos as danças eróticas), até o seu desenvolvimento espiritual”*.( PROPOSTA CURRICULAR DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 1992)

A partir da organização da sociedade, surgem outras e variadas formas de danças e expressão. Seus valores aos poucos vão-se transformando e transmitidos às gerações subsequentes.

Todavia, com o passar do tempo, a dificuldade em resgatar certos fatos e acontecimentos torna-se muito grande pela ausência de registros escritos. De certa forma, com a dança isto não foi diferente, muitas informações praticamente perderam-se impedindo que as futuras gerações tomassem conhecimento de sua verdadeira importância.

A dança e as Atividades Rítmicas, estruturadas em currículo, têm a possibilidade de encontrar, na escola, a maneira de não só resgatar sua própria história como também transmitir às gerações futuras esses conteúdos historicamente acumulados, sua importância no contexto de evolução cultural da humanidade.

Acredita-se que só nos tornamos realmente indivíduos quando entendemos a globalidade em que estamos inseridos, e cada indivíduo esteja consciente de ser uma parte da história e que está inexoravelmente contido nela.

Desta forma, conhecer mais sobre a dança, seu desenvolvimento, como ela chegou a se transformar em prática pedagógica, a partir de que momento começou a contextualizar-se na formação do profissional de Educação Física, torna-se de fundamental importância.

*“A Educação Física no Brasil está tentando ocupar o espaço que lhe cabe dentro das ciências.”* (CURRÍCULO BÁSICO DA ESCOLA PÚBLICA, p. 175, 1992)

Visto dessa forma, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de resgatar a história relativa a fatos e pessoas que transformaram as Atividades Rítmicas e Dança no curso de Educação Física da UFPR, em sua época e contexto sócio cultural, e procurar entender porque estas atividades ainda hoje são elementos integrantes do curso de licenciatura em Educação Física, no processo de educação através da expressão e Dança, bem como seus benefícios ao ser humano.

### 1.3 - OBJETIVOS

#### 1.3.1 - GERAL

- Resgatar a história e a evolução das Atividades Rítmicas e da Dança como elementos curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR.

#### 1.3.2 - ESPECÍFICOS

- Analisar os valores sociais e educacionais das Atividades Rítmicas e da Dança.
- Fazer uma retrospectiva das Atividades Rítmicas na antiga Escola de Educação Física e na UFPR.
- Propiciar a discussão da importância das Atividades Rítmicas e da Dança na formação do profissional de Educação Física, como prática pedagógica.
- Analisar como as Atividades Rítmicas e a Dança estão colocadas hoje, na UFPR, bem como a aplicação dos objetivos das mesmas nas escolas pelo profissional de Educação Física.

## 2 - REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 - AS ATIVIDADES RÍTMICAS E A DANÇA: VALORES SOCIAIS E EDUCACIONAIS

*“Toda manifestação humana é movida por valores que determinam certos ideais, certas finalidades e certos objetivos .Evidentemente estes valores são culturalmente moldados e se modificam de acordo com as variáveis que o momento histórico lhes impõe.” (MEDINA, 1989, p.59 )*

Dessa maneira dança, em cada momento histórico ela possui suas características, importância e objetivos.

Em uma contextualização histórica, a dança sempre esteve presente no contexto sócio-cultural do ser humano, podendo-se dizer até que a dança *“precedeu o ser humano, pois há milhões de anos os animais dançam para sua procriação e alimentação. Para os primeiros povos, a origem do mundo deu-se através das danças dos planetas, das águas, dos ares. O ser humano dançou antes de falar. Esta foi sua primeira forma de manifestação social que sempre serviu para auxiliá-lo a afirmar-se como membro da sua comunidade”*(GARAUDY, 1980).

*“A dança remonta os tempos pré-históricos e é tão antiga como a própria vida humana. Antes de poder articular uma palavra ou cantar, o homem primitivo já se servia do movimento do coro e do gesto, pressionado pelo ritmo natural de suas emoções”.*( ARTUS, p.14, 1980).

*“Além da fala, o homem expressa-se por uma linguagem corporal através do movimento rítmico cadenciado, traduzindo emoções, fantasias, idéias, e sentimentos: a dança é considerada a mais antiga das artes criadas pelo homem ”.*(CÚRRICULO BÁSICO PARA ESCOLA PÚBLICA,1992, p.177)

Desta forma, vale salientar que, por tratar-se da dança-educação, diferentemente da dança-arte, qualquer educador dessa modalidade, pode trabalhar dentro do contexto escolar sem que se exija para isto dotes artísticos, porquanto o objetivo não é formar bailarinos, mas educar crianças e jovens a fim de que descubram dentro de si o potencial criativo do ser.

Quanto a sua importância, *“A dança é de grande valor educacional além de ser um poderoso agente de transmissão da cultura. A sua importância na formação da criança e do jovem é ressaltada por sua função de catalisadora natural das energias físicas, psíquicas e emocionais, ao mesmo tempo que desenvolve o domínio corporal, a percepção do espaço, a capacidade criadora e o senso artístico-estético.”*( ARTUS, p. 39,1987)

Através do tempo, a dança foi-se *“firmando como uma prática que, além do prazer que proporciona, possibilita ao indivíduo formas de experimentar imensamente sua corporeidade, relacionando-se melhor com o meio ao qual está inserido.”*(PROPOSTA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 1992)

A dança e as Atividades Rítmicas vêm-se desenvolvendo ao longo do tempo no contexto social, encontrando na escola e fora dela fontes das mais diversas para a transmissão dos conhecimentos corporais.

A dança, entendida como elemento educativo, tem entre outros seus valores no contexto educacional, como o físico, social, cultural, recreativo. Através da dança, muitos dos problemas encontrados no ato educativo como os de relacionamentos interpessoais, timidez, ou sociabilização, podem ser reduzidos com grande êxito. A dança é uma *“expressão de vida na medida em que ela explica a relação do homem consigo mesmo e com o meio, vindo assim a se constituir num elemento eficaz do processo educativo, contribuindo fatalmente para a transformação do indivíduo num ser muito mais lúcido e criativo diante de sua problemática existencial bem como crítico, reflexivo e atuante dentro da comunidade”*(ARTUS, p.35, 1987).

Sendo assim, a dança atua como elemento facilitador e integrador dos indivíduos entre si e do indivíduo consigo mesmo. Pode ela ser uma forma de comunicação, *“uma vez que ela pode expressar sentimentos, percepções, sensações, emoções e pensamentos através dos gestos e movimentos do corpo humano.”*( DANTAS, p.107, 1994).

A globalidade em que a dança está inserida, dentro da história do ser humano, mostra que ela pode ser entendida como, *“uma linguagem universal do corpo, pela qual se traduz toda a cultura e história de um povo. Analisada dessa forma, proporcionará ao aluno um significado para suas ações e clareza de como essa forma de expressão evoluiu através da história da hu-*

*manidade. A expressão e criação são próprias do ser humano; independem dos fatores de cultura e condição física. Através da educação do ritmo e da expressão corporal, a dança contribui para que o aluno atinja o autoconhecimento, percebendo as resistências que seu corpo lhe impõe, contrárias à sua vontade.*”(PROPOSTA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 1992).

Os trabalhos educacionais relacionados com as Atividades Rítmicas e a dança não deveriam ser esquecidos quando o indivíduo sai do ambiente escolar e ingressa no cotidiano de sua vida diária como adulto, deveriam estender-se por toda a vida do indivíduo tornando-se uma manifestação étnica, cultural, social, interagindo com seu meio e como forma de auxílio na aquisição e manutenção da saúde e aptidão física, beneficiando o indivíduo tanto fisiológica como psicologicamente.

Assim como a dança e as Atividades Rítmicas possuem sua história tão grandiosa, a Educação Física também a tem e tornou-se um meio de transmissão da história dessas manifestações corporais mediante a aplicação teórica e do movimento do corpo.

Resgatar um pouco desta história, é de certa forma verificar a origem da dança-educação, e a sua relação com o profissional de Educação Física podendo assim verificar como a dança era ministrada na antiga Escola de Educação Física e na atual Universidade Federal do Paraná, suas implicações sociais e culturais.

Sabe-se que para que as Atividades Rítmicas e a Dança bem como muitas outras disciplinas do curso de Educação Física pudessem ser efetivadas e tornarem-se realidade exigiu-se muito esforço de pessoas que transformaram toda uma época.

Mas, quem foram estas pessoas o que elas fizeram pela Educação Física e Atividades Rítmicas, o que conseguiram com seu esforço?

Para entendermos melhor o processo de como as Atividades Rítmicas e a Dança vem-se estruturando dentro do curso de Educação Física da UFPR, iniciaremos com a criação da Escola de Educação Física do Estado do Paraná e sua continuidade, aliando as Atividades Rítmicas e a Dança no contexto sócio-cultural.

## 2.2 - A ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES RÍTMICAS E A DANÇA NO CURRÍCULO DA ANTIGA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO PARANÁ

A Dança nasceu conjuntamente com o curso de Educação Física, quando este ainda não possuía esta denominação. Sua identificação aqui será a antiga Escola de Educação Física tal como é conhecida, pois desde o momento que ela passou a fazer parte da UFPR foi denominada antiga por ser anterior ao curso atual.

A antiga Escola de Educação Física nasceu da necessidade de formar professores que atuassem na área formal e informal, pois, em meados de 1938, a única escola de educação física existente era a Escola Nacional de Educação Física. Paralelamente e em uma época em que predominava o método francês de ensino, a Educação Física era lecionada nas demais escolas, principalmente nas militares por professores militares o que dava aspecto militarista às aulas. *“No Brasil, especificamente nas quatro primeiras décadas do século XX, foi marcante no sistema educacional a influência dos Métodos Ginásticos e da Instituição militar. As aulas de Educação Física nas escolas eram ministradas por instrutores físicos do exército, que traziam para essas instituições os rígidos métodos militares da disciplina e da hierarquia.”*(SOARES et alli, p.51, 1992).

Por conseguinte, uma vez que as Atividades Rítmicas e a dança não cabiam ao professor de Educação Física, é de deduzir-se como o movimento corporal e a criatividade eram vedadas pelos rígidos padrões então vigentes, construindo-se, nesse sentido, *“um projeto de homem disciplinado, obediente, submisso, profundo respeitador da hierarquia social.”*(SOARES et alli, p.53, 1992).

Com as transformações sociais que começavam a ocorrer, sentiu-se a necessidade de novo enfoque para a Educação Física: não somente a disciplina do corpo, a submissão e a obediência. Agregavam-se outros valores educacionais tais como: amizade, cooperação, sociabilização etc.

Por volta de 1939, foi criada a primeira escola civil de educação física. Era o início de maior conscientização voltada ao movimento corporal. Período marcado pelas ditaduras que imperavam na Europa e na América Latina, durante as quais a liberdade de expressão era extremamente vigiada, tornou-se muito difícil para a sociedade livrar-se dos ditames ditatoriais. As manifestações contrárias começaram, ainda com certa tibieza, culturalmente com apresentações de danças, corais etc.

Era um momento em que se exigia a necessidade de professores que tivessem a

sensibilidade de observar aquele momento histórico e transformá-lo de maneira efetiva, que ousassem e propusessem uma nova metodologia de ensino das Atividades Rítmicas e dança não se circunscrevendo apenas na orientação da educação física como ginástica pura e simples e condicionamento físico.

Dr Francisco M. Albizú, professor que teve grande influência na Educação Física, atuava àquela época na Secretária de Educação do Paraná. Percebendo esta necessidade, começou a organizar cursos para formar professores especializados em educação física. Inexistiam técnicos nessa área. Os professores que até então lecionavam educação física tinham formação em outras matérias.

Suas tentativas de criação da Escola, que naquele momento era de cunho particular, estenderam-se de 1939 a 1942 quando, finalmente foi autorizado seu funcionamento, dentro de todo um cenário de transformações sociais e políticas da época.

A essa época, as Atividades Rítmicas e a dança têm sua contextualização e sua essência, tanto na Escola de Educação Física e podemos dizer até no Paraná, no trabalho da professora Halina Marcinowska.

Professora Halina teve uma parcela significativa para a criação da disciplina, não medindo esforços para atingir seus objetivos. Foi membro fundador da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, professora Catedrática efetiva da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná desde 1943 até 1972 quando, a pedido, se aposentou.

A professora Halina, em entrevista concedida em setembro de 1994, conta que, àquela época, o movimento corporal estava se renovando, não só no Brasil mas em outras partes do mundo. Os movimentos diferenciados aprendidos eram posteriormente transmitidos aos alunos.

Em certa oportunidade, comenta, veio da Suíça a Dra. Eugênia Miski, consulesa. Aqui chegando, organizou uma turma para aplicar os conhecimentos obtidos com Jacques Dalcroze o chamado pai da rítmica

Jacques Dalcroze, *“pedagogo suíço e compositor criou um sistema de educação musical pelo treinamento corporal; teve grande influência não só no ensino da música nas escolas, como na formação de escolas de dança e na contribuição que prestou ao desenvolvimento da Educação Física.”* (PÁLARES, 1979, p.11 )

A professora Halina, apropriando-se com eficiência dos conhecimentos obtidos junto à Dra.

Eugênia, repassou-os a seus alunos. Realizou cursos de aperfeiçoamento na Europa e América do Norte o que lhe proporcionou uma visão bem avançada sobre dança, ritmo e expressão corporal diferente dos padrões brasileiros.

Muitos foram os cursos ministrados a professores de magistério. Todavia, observava que, nas apresentações posteriores dos alunos, os professores nada acrescentavam de pessoal daquilo que havia sido ensinado. Para ela, muitas modificações ainda deveriam ser implementadas a fim de que os professores pudessem aplicar o ritmo como forma de educação. Era pois necessário primeiro educar os professores para, posteriormente, educar os alunos.

Como forma de reconhecimento por seu trabalho, foi convidada a fazer parte do corpo docente da Escola de Educação Física, onde incorporou a luta conjuntamente com professor Albizú.

A professora Halina utilizava o método sueco de ensino, sendo que a Escola de Educação Física era calcada no método Francês. Todavia, isto não causou nenhum tipo de contrariedade pois seu trabalho era realizado com muita disciplina.

Na escola de Educação Física, ocupou a cadeira de Rítmica, onde eram trabalhados elementos como Ritmoplastia, Plástica, Danças Folclóricas, Criatividade, Teoria e Prática de Rítmica, Expressão Corporal, entre outros.

Cita a Professora, em trecho de seu depoimento, que, durante largo período, a Escola de Educação Física passou por grandes dificuldades, tanto estruturais como financeiras; os materiais eram muitos escassos, a música utilizada era a clássica, tocada por algum aluno, ou utilizava-se das próprias palmas para marcação do ritmo. Os locais das aulas eram os mais diferentes possíveis, muitas vezes em locais frios e inadequados. A roupa era muito discreta, utilizando-se bermudões com saias compridas por cima.

Uma de suas maiores preocupações era a dificuldade de encontrar local adequado para a realização das aulas, bem como o materiais desportivos que, além de apresentar um alto custo, não era disponível no Brasil com facilidade.

Um dos recursos de motivação eram as apresentações que se faziam pelo menos uma vez ao ano, o que levou a destacar-se como a primeira Escola de Educação Física a conseguir com que o sexo masculino tivesse presença efetiva. Posteriormente, foi criada a disciplina de Atividades Folclóricas, obrigatória tanto para meninos como para meninas. Diz a

professora Halina: “*Nenhuma obrigatoriedade é boa.*”

À medida que os professores se formavam, muitos deles foram sendo aproveitados na própria Escola de Educação Física.

A orientação aos poucos foi mudando e a ênfase maior foi sendo transferida para a transmissão dos conhecimentos sobre o todo corporal, iniciando-se, a partir desse momento, críticas aos modismos, sociedade e folclore.

Sobre os modismos, a crítica se insurge no que diz respeito a que: “*O modismo não dá frutos, e que as atividades devem ser oferecidas para o povo e não apenas para as elites.*”

Na verdade, os elementos por ela utilizados eram os mesmos, apenas a terminologia era outra: o que ela usava como estiramento, esticamentos hoje é alongamento. Sua colocação sobre o folclore é que “*o folclore se constrói e se destrói devido às mudanças de terminologia, gostaria muito que se preservasse a nossa terminologia com nossas características e estilos.*” (HALINA, 1995).

Presente seu importante papel na antiga Escola de Educação Física, contribuindo para a formação dos profissionais que atuam hoje nas disciplinas de Atividades Rítmicas e Dança na UFPR, podemos considerar a professora Halina como a pioneira das Atividades Rítmicas e dança no Paraná.

### 2.3 - AS ATIVIDADES RÍTMICAS E DANÇA, TRANSIÇÃO E DESENVOLVIMENTO NA PASSAGEM DA ANTIGA ESCOLA PARA A UFPR.

Em meados de 1976, começam os movimentos para a que a Escola de Educação Física do Paraná se incorpore à UFPR, por apresentar uma estrutura já formada e ser respeitada nacionalmente pelo trabalho eficiente de seus professores.

Nessa época, as Atividades Rítmicas e a Dança haviam conquistado espaço de destaque. Os professores já formados estavam atuando nas escolas; começam a aparecer os grandes festivais, em cujo contexto a concepção social, em que a Educação Física estava se estruturando, teria um sentido mais amplo.

Em 1979, a Escola de Educação Física do Paraná incorpora-se a UFPR, tornando-se Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

As Atividades Rítmicas e a Dança eram caracterizadas pelas disciplinas de Rítmica I e RítmicaII, desdobrando-se aos poucos conforme as necessidades. Todas essas modificações curriculares seriam feitas após longa discussão envolvendo a Universidade e a sociedade.

Para tanto, são considerados vários aspectos curriculares: diagnóstico do mercado, condições de atuação dos acadêmicos e profissionais, avaliação do currículo vigente, tendências na área, se dimensionados para a área formal ou informal.

No nosso caso, a opção tem-se mantido na área formal, priorizando o ensino de 1º e 2º graus.

A partir do momento que a escola tornou-se curso, as expectativas mudaram e de uma certa forma existia um maior compromisso social; toda essa transformação gerou um conflito muito grande o que levou a mudanças sociais. Mudanças, na verdade, sempre ocorreram pois o ser humano está em constante modificação de valores. Pode-se dizer que “*conflito é uma forma drástica de oposição que pode ser adotada pelos indivíduos.*”(TANI et alli, p.131,1988).

Nas disciplinas ligadas ao ritmo, música e dança, as transformações não deixariam de ocorrer como coloca a professora Vera Lúcia Domakoski em entrevista concedida em outubro de 1994: “*Sempre procuramos direcionar nossos alunos para as necessidades reais do mercado de trabalho tentando acompanhar as transformações culturais.*”

Logo no início, os professores que atuavam nestas disciplinas encontraram diferentes formas de motivação, não muito necessárias pois a maioria dos alunos naquela época tinham um enorme prazer em praticar Atividades Rítmicas.

Foram realizados grandes festivais onde eram envolvidas, além do corpo docente e discente toda a sociedade que possuía algum tipo de vínculo com a Universidade.

Projetos foram idealizados por professores, para que houvesse maior envolvimento da sociedade no meio Universitário, como aulas para senhoras, crianças, idosos e grupos de dança que teriam chance de realizar apresentações como coroamento de seus esforços e reconhecimento do trabalho acadêmico.

Em 1982 foi então criado o grupo de dança da UFPR, que até hoje é presença atuante e um dos maiores grupos de dança do Paraná e do Brasil.

A extensão do trabalho do corpo docente das Atividades Rítmicas e Dança deu à

UFPR destaque nas aplicações em que a dança era elemento solicitado, tornando-se conhecidos os trabalhos desenvolvidos no Paraná, no Brasil e em alguns locais do mundo onde eram possíveis os intercâmbios culturais.

Podemos afirmar, porém, que as Atividades Rítmicas e a dança passam hoje por um momento de reformulação, tendo como epicentro a problemática do corpo docente. Os professores oriundos da Antiga Escola de Educação Física se retiram da Universidade, dando como terminados seus trabalhos junto à UFPR em 1995.

É o momento oportuno de fazer-se uma análise, refletindo o que esses professores e educadores deixaram de bom no processo de transmissão do conhecimento da cultura corporal e como historiá-la para que esses mestres não caiam no esquecimento e como apropriar-se desses conhecimentos a fim de que sejam repassados aos futuros educadores como uma lição de luta e de força de vontade voltadas ao processo educacional.

Com base no que foi enunciado, é possível dividir as Atividades Rítmicas e a dança na UFPR em três fases distintas:

**Fase de implantação:** com a professora Halina e suas colaboradoras, professoras que ela ajudou a formar.

**Fase de afirmação:** legada às professoras que ficaram com o intuito de resgatar o que já havia sido feito, dar seqüência às aplicações didáticas que estavam sendo conduzidas e inovar diante do compromisso da Universidade junto à sociedade.

**Fase atual:** em que as atuais professoras deixarão a Universidade e surgimento de novos profissionais os quais darão continuidade aos trabalhos até então realizados, comprometidos com a renovação.

#### 2.4 - ATIVIDADES RÍTMICAS HOJE.

Após a retrospectiva das Atividades Rítmicas na antiga Escola e na Universidade, torna-se necessário enfocar como estão estruturadas as Atividades Rítmicas atualmente.

As necessidades sociais que impuseram modificações nas Atividades Rítmicas e na dança, caracterizam o atual currículo na UFPR. Atualmente, a matéria está assim dividida:

- Atividades Rítmicas
- Ritmo e Música na Educação Física.
- Dança Aplicada à Educação Física, como disciplina optativa.

O atendimento às necessidades sociais se comprova a partir do momento em que a dança, inserida no curso de Educação Física, vem ao encontro da necessidade de o ser humano movimentar-se.

Tanto no ensino pré-escolar como no escolar, propriamente dito, é imprescindível a existência de professores de educação física habilitados em Atividades Rítmicas e dança, porquanto, no âmbito do contexto educacional e social, *“A partir das relações sociais temos colocadas três maneiras do corpo em movimento se expressar, a ginástica, a dança e os jogos.”* ( CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA, 1992, p. 178

Na história da sociedade a dança sempre esteve inserida com maior ou menor ênfase. Nas últimas décadas, porém, não só a dança mas todas as formas de manifestações corporais vêm sendo relegadas a plano secundário. Talvez pela necessidade de trabalhar cada vez mais para sua própria sobrevivência, o indivíduo não dedica mais tempo para olhar dentro de si, de conhecer seu corpo. Cabe, no entanto, à Educação Física, dentro do escopo de que *“tem por objeto próprio o corpo em movimento.”* ( CURRÍCULO BÁSICO PARA O ENSINO PÚBLICO, 1992, p. 178 ) atuar de forma efetiva, não só estimulando as Atividades Rítmicas e a dança como também, e principalmente, formando educadores nessa área.

No meio educacional as Atividades Rítmicas e dança tiveram e ainda tem momentos de glória, graças a persistência e competência de tantos profissionais que ao longo da história tornaram o mundo de seus educandos um pouco mais criativo seja ela na forma artística ou educacional, entendendo que o ser possui capacidade criadora, imaginativa.

Acredita-se hoje que as Atividades Rítmicas e a dança estão sofrendo grandes imposições sociais principalmete no ambiente escolar.

*“Na prática escolar a dança tem evidenciado uma postura reprodutivista. Praticada somente em determinados períodos, de forma mecânica, imitativa e desvinculada da historicidade necessária ao entendimento do aluno, serve de culminancia aos trabalhos de folclore, em particular as festas juninas e datas comemorativas. Há necessidade de se rever tal posicionamento e trabalhar a dança como um conhecimento historicamente acumulado, explo-*

*rando-o em todas as suas formas de manifestações rítmicas”*. (PROPOSTA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 1992).

Existe inclusive uma série de preconceitos relativos a dança e Atividades Rítmicas na escola, não tanto no pré escolar e ciclo básico, mais apartir da 4º série até a conclusão do 2º Grau os alunos possuem uma recusa muito grande pelas Atividades Rítmicas na escola, isto envolve uma série de problemáticas, como a socialização, exposição do seu corpo, fase maturacional entre outros, que na verdade o profissional de educação física, educador do corpo não possui subsídios suficientes para contornar determinadas situações e prefere muitas vezes deixar de lado esta aplicação didática por ser cômodo e não provoca discussão dos conflitos.

De uma certa forma isto vem justificar a causa do número reduzido de educadores que trabalhem utilizando-se da dança e Atividades Rítmicas como meio de educação e transmissão de valores sócio-culturais, pois além de não terem contato com esta forma de educação em sua formação tanto básica como profissional muitas vezes deixam-se dominar pelos pré-conceitos existentes na atual sociedade.

Pode-se citar por exemplo a discriminação voltada ao sexo masculino nas escolas, uma das maiores dificuldades está relacionada com os meninos e sua atuação em movimentos relacionados com dança ou ritmo, dá-se a impressão que a dança e sua prática pode comprometer de certa forma a sexualidade masculina.

Sendo que a dança pode proporcionar aos alunos tantas formas de descontração convivência, emoção, como justificar sua ausência onde muitas vezes ela é encarada de uma forma tão superficial no ambiente escolar, enquanto fora dela muitos adiministradores conseguem fazer da dança artística uma forma de rentabilidade tão enormemente ampliada. Além disto pode-se observar que mesmo dentro de instituições, onde a apenas a classe dominante da sociedade tem acesso, exista na sua maioria a concentração de indivíduos do sexo feminino, como se os do sexo masculino só servissem para entrar em escolinhas de futebol e brincar de carrinho.

Existe aí uma dicotomia, pois a vontade do homem em dançar, encontra-se muitas vezes latente, se durante o ano é de certa forma vergonhoso expor seu corpo , pelo menos uma vez ao ano ele o pode sem problemas. Se não que justificativas encontraríamos para o sucesso do

nosso carnaval onde durante o mesmo os homens podem dançar a vontade, livremente sem que sejam taxados como indivíduos que não definiram sua sexualidade, colocando seus instintos para fora pois muitos deles se libertam destas estereotipações, usando trajes e assumindo posturas femininas.

Encarar este discurso como uma forma de crítica, pode ser verosímil, porém não é uma verdade absoluta pois sabemos que aos poucos os adolescentes do sexo masculino estão pretendendo retomar o seu direito a dança.. Talvez não esteja ao alcance da visão dos educadores sentir e perceber estes estímulos extrínsecos que estão tão claros..

Através da influência recebida por outros países, os nossos adolescentes brasileiros estão tomando coragem de expor seus corpos para uma sociedade em crise de valores. Podemos dizer que esta libertação começou a partir do momento que o homem observou que existem características em certos tipos de danças que não iram sofrer nenhum tipo de degradação de sua masculinidade. Um bom exemplo é a dança social, e outros ritmos dos mais variados que são dançados em danceterias, a vida noturna também é uma forma de mascarar o desejo de movimentar o corpo. Recentemente na nossa vida diurna já podemos encontrar em academias homens liberando-se das amarras do preconceito encontrando em danças como Street Dance, ( Dança de rua ) forma de dança que advém do Funk, Hip-Hop, Break e outros ritmos negros, uma expressão bem clara de masculinidade, o que foi a gota d 'agua para os nossos tão sufocados adolescentes colocarem seu corpo em movimento.

É tão clara que a dança exprime a alma do povo que podemos encontrar em todo o mundo diferentes maneiras de o corpo expressar-se. E comum por exemplo na Europa encontrarmos, danças folclóricas nos mais diferentes países bem como grandes grandes bailarinos de Balet clássico. Já na América especificamente nos Estados Unidos encontramos os grandes musicais, homens que dançam Sapateado, Jazz, coutry entre outros .

No Brasil o contexto da dança varia de região para região, no Nordeste brasileiro é comum encontrarmos uma rica e variada coletânea de danças onde o homem tem um papel principal e não de coadjuvante, muitas vezes expressa-se corporalmente de forma extrovertida e sem preconceitos. Em compensação no centro e principalmente no sul por fatores dos mais diversos, os problemas citados acima em relação a educação corporal tanto feminina como masculina é mais evidente.

A dança deveria passar por uma reestruturação onde os educadores tomassem a rédea da situação, não como forma de imposição, mais como forma de direcionar as atividades para que o ritmo e a dança pudesse ser executada de forma natural atendendo as necessidades dos educandos dentro da escola, e conseqüentemente a sua continuidade durante sua existência, inclusive fazendo um resgate sobre a nossa própria cultura popular e erudita na dança e no ritmo.

Porque não valorizarmos mais a nossa própria cultura e inserirmos nos nossos programas e planejamentos danças como capoeira, maculelê, bumba meu boi, cantigas de roda, resgatando as danças tradicionais e criando novas alternativas , utilizando - se de materiais bastões, elástico, espelho, bolas, com música, ou mesmo sem ela. Já é de domínio público, o sucesso que a dança tem apresentado inclusive no trabalho com indivíduos portadores de deficiências das mais variadas.

Dentro de um campo tão vasto é possível realizar um trabalho eficiente e relativamente promissor, que leva a uma troca muito grande de valores durante o processo do ensino-aprendizagem.

Porém o que se observa hoje é a falta de correlação entre a teoria e a prática, pois o que os acadêmicos aprendem na faculdade, muitas vezes não tem oportunidades de aplicá-las na realidade escolar, muitas vezes ficando bem longe dela.

A palavra certa seria transformar as Atividades Rítmicas e a dança em uma forma verdadeira de educação, fazendo a sua aplicação no mercado de trabalho de maneira , dentro do possível mais responsável.

#### 4.6 - APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES RÍTMICAS E DANÇA NA ESCOLA.

A educação está passando por uma transformação que advêm das transformações sociais, industrialização era da informática. Os atuais alunos necessitam de uma quantidade muito maior de estímulos , comparados com os da antiga escola de educação física .

É de extrema importância acompanhar a evolução em que as mudanças, vão ocorrendo, analisando a necessidade de modificar certos métodos de ensino, estimular os alunos para que tenham uma motivação a mais. Assim como professora Halina incentivava seus alu-

nos com suas palmas pois não haviam recursos de áudio e vídeo, hoje pode - se utilizar métodos diferenciados. Ensinar o antigo de uma forma mais moderna, sem que para isto seja necessário abandonar os gestos os símbolos as palavras e monenclaturas que são a alma do nosso povo se faz necessário para uma educação concistente.

A possibilidade de resgatar brincadeiras e jogos onde pode-se utilizar o ritmo e a dança, como forma de familiarizar os alunos com a dança e Atividades Rítmicas é de extrema importancia desde o pré - escolar, possibilitando uma maior conciëntização, promoção de alegria saúde, perdurando com isto por toda a vida do individuo.

No processo de formação dos profissionais de Educação Física, existe a necessidade de mostrar um pouco sobre a realidade da sociedade atual. Enfocar que para cada problema existe uma solução razoável e que ele deve preparar-se das mais diferentes formas para enfrentá-los, pois na educação não existem fórmulas prontas. Cada sociedade em que a escola está inserida tem suas características sua cultura sua formação e seus problemas. O que diferencia o bom educador é saber colocar - se de uma forma crítica verificando a estrutura em que está inserido e as modificações necessárias. analisar e avaliar se mudanças são realmente necessárias e se estas mudanças iram contribuir de maneira efetiva no desenvolvimento bio-psico-social do individuo bem como os métodos mais adequados para isto.

De certa forma isto poderia vir a clarear , horizontes onde os profissionais atuam, pois para ensinar qualquer elemento curricular que deseje dentro da escola por exemplo, não é necessário que o faça da maneira como aprendeu podendo ele estruturar -se de forma criativa atendendo as reais necessidades dos alunos.

A dança e as atividades rítmicas dentro da escola, contextualizam -se apartir do momento em que são colocados os objetivos e tente -se traça - los. O desafio é o de enfrentar todas as dificuldades de forma profissional e com coerência, que possa possibilitar a participação efetiva dos alunos dentro do processo tanto de elaboração do plano quanto da forma mais adequada para a avaliação.

A abertura se faz necessária para que haja consistência no plano de ação. Possibilitar aos alunos a liberdade de escolher os ritmos que mais se identifiquem, bem como os movimentos que já fazem parte de sua cultura, pode ser um dos caminhos para que exista

satisfação e conseqüentemente maior durabilidade do mesmo. Isto pode facilitar a aplicação posterior de conteúdos didático rítmicos mais elaborados, como os movimentos e história das danças.

Formas das mais diferenciadas podem ser encontradas para aplicação rítmica na escola. O importante é enfatizar que onde as dificuldades sejam encontradas o profissional de educação física possa utilizar-se delas para reverter a situação a seu favor isto é a favor da educação de seus alunos e a conservação da historicidade da dança na sociedade.

### 3 - METODOLOGIA.

Para este trabalho foi desenvolvido em primeiro momento, uma pesquisa bibliográfica, e coleta dos dados. Dando sequência, procederam-se as entrevistas com pessoas envolvidas e documentação necessária, organizando-se os dados e elaborando o trabalho propriamente dito.

#### 4 - CONCLUSÃO.

Como pode-se observar durante o desenvolvimento deste trabalho, a Dança e as Atividades Rítmicas foram colocadas em um contexto educacional evidenciando os seus valores sociais e culturais. *“Toda manifestação humana é movida por valores que determinam certos ideais, certas finalidades e certos objetivos. Evidentemente estes valores são culturalmente moldados e se modificam de acordo com as variáveis que o momento histórico lhes impõe.”* (MEDINA, p.59 )

Realizou-se de certa forma uma pequena análise da dança e Atividades Rítmicas como prática pedagógica, tanto na Antiga Escola de Educação Física, seu desenvolvimento dentro da Universidade e na atualidade.

Pode-se perceber que durante o processo histórico do curso de Educação Física, estas atividades já possuíram uma conotação de maior comprometimento em relação a sociedade, o que justifica o interesse pelos acadêmicos e escolares pelas disciplinas em determinados momentos históricos.

Entende-se que as disciplinas citadas tiveram e tem consistência dentro do currículo do curso de Educação Física por vários motivos, entre eles o que mais se destaca é o do professor de Educação Física estar em maior contato com a expressão e o movimento corporal dos alunos na escola, podendo se bem trabalhados proporcionar benefícios tanto físicos como psicológicos aos mesmos.

De certa forma o que vem acontecendo com a Dança e Atividades Rítmicas na escola nada mais é que a continuidade de todo um processo histórico-social que deveria ser analisado de uma forma crítica a fim de se encontrar o melhor caminho para sua aplicação como meio da Educação Física.

## 5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ.

Secretaria do estado da educação do Paraná, 2º ed: Imprensa O.P.Curitiba,1992.

DANTAS, Mônica Fagundes. Toda mudança desse dia... uma dança. Uma abordagem histórica da dança artística. In: II Encontro nacional de história do esporte, lazer e educação física: DEF/UEPG-FEF/UNICAMP. 1994.

DOMAKOSKI, Vera Lúcia. Em entrevista concedida. Curitiba, out. 1994.

GARAUDY, R. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

MARCINOWSKA, Halina. Em entrevistas concedidas. Curitiba, nov. 1994  
junho,1995.

MEDINA, João. Paulo. A educação física cuida do corpo e mente: Papirus,  
8º edição. Campinas, 1989.

PALLARÉS, Zaida M. Ginástica rítmica: Prodil, 2ª edição. Porto Alegre, 1983.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CURITIBA. **Currículo básico: uma contribuição para a escola pública brasileira.** Curitiba.

SOARES, et alli. Metodologia do ensino de educação física: Cortez. São Paulo, 1992.

TANI et alli. Educação física escolar, fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista: EPU, 2 Educação São Paulo, 1988.

UMA PROPOSTA RENOVADORA DO ENSINO DA DANÇA NAS  
ESCOLAS. In ARTUZ, Revista de educação física e desportos. n 18/19.  
Ano X , 1987. Gama Filho. Rio de Janeiro.